



Em meio às arenas tecnológicas da Copa do Mundo, outros estádios imponentes foram relegados como sedes

Gigantes em segundo plano

PAULO GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL

Houston — Duas das cidades responsáveis por abrigar a maior quantidade de jogos da Copa do Mundo de 2026 nos Estados Unidos, Dallas e Houston têm mais em comum do que ficarem no Texas. Ambas optaram por construir estádios novos e relegar a segundo plano os antigos, mesmo com esses tendo todas as condições de receber com conforto e segurança o público de esportes como futebol e futebol americano, além de grandes eventos em geral.

Com capacidade para 70.649 espectadores, o AT&T Stadium foi inaugurado em 2009 em Arlington, cidade da região metropolitana de Dallas, e é a casa do Dallas Cowboy, time pentacampeão do Super Bowl, a final do campeonato de futebol americano. Em 2011, inclusive, abrigou a grande decisão, na qual os Green Bay Packers bateram os Pittsburgh Steelers, por 31 x 25.

Com isso, o Cotton Bowl, até então principal arena do Norte do Texas, foi relegada a segundo plano. Mas, com 92.100 lugares, não está abandonado. Recentemente, foram gastos

US\$ 140 milhões (cerca de R\$ 742 milhões) em reforma que adicionou camarotes luxuosos e novas escadas rolantes, entre outras melhorias, com o objetivo de melhorar a experiência dos frequentadores.

O histórico equipamento, inaugurado em 1932, abriga eventos distintos, como a Copa Ouro da Concacaf, jogos do Dallas Trinity, da USL Super League, liga profissional de futebol feminino, e disputas de ligas universitárias. Em 1956, foi palco de um show de Elvis Presley, cuja plateia de 26,5 mil pessoas foi a maior de toda a década. A entrada do artista foi triunfal, a bordo de um Cadillac conversível, para delírio dos fãs e ajudando a consolidá-lo como Rei do rock.

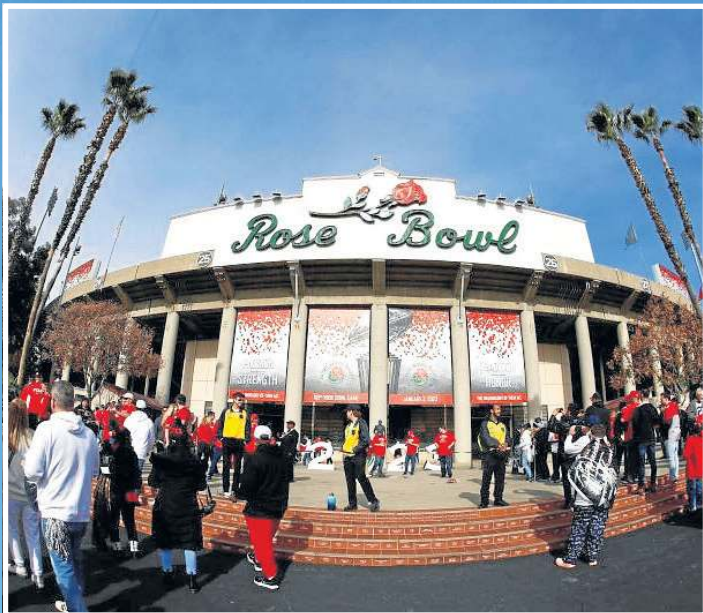
Já em 1994, o Cotton Bowl abrigou seis jogos da Copa do Mundo conquistada pelo Brasil. Um deles foi a vitória da Seleção Brasileira sobre a Holanda, por 3 x 2, pelas quartas de final. O público, segundo a Fifa, foi de 63.500.

Mas, se o quase centenário equipamento de Dallas segue pulsante, o mesmo não se pode dizer do Astrodome, em Houston, que completou 61 anos em abril. Quando inaugurado, em 1965, com 70 mil lugares, fez história, pois foi o

Divulgação/Texas Historical Commission



Astrodome não vive mais os dias de glórias de outras épocas



Ronald Martinez/Getty Images/AFP

Palco do tetracampeonato, Rose Bowl ficou de fora da Copa 2026

primeiro estádio totalmente fechado do mundo, o primeiro a ter um placar eletrônico e também a usar grama artificial.

Foi casa, de 1969 a 1996, dos Houston Oilers, da NFL, e do time de beisebol Houston Astros, entre 1965 e 1999. E também abrigou shows de Elvis Presley em 1970 e em 1974, sempre com mais de 40 mil presentes. Em fevereiro de 1995, um show da cantora Selena reuniu cerca de 60 mil fãs. Também abrigou lutas de boxe e rodeios, todos bastante populares.

Com a inauguração do NRG Stadium, em 2002, entrou em decadência e foi fechado oficialmente em 2004. No ano seguinte, serviu de abrigo para milhares de desabrigados pelo furacão Katrina.

Desde então, vê-se em meio a uma disputa entre quem defende a demolição e quem deseja preservá-lo pelo interesse histórico. Organizações como a Astrodome Conservancy propuseram projetos de requalificação de grande porte — alguns avaliados em US\$ 1 bilhão (R\$ 5,3 bilhões) — para transformar a estrutura atualmente inativa em um moderno centro de eventos multiuso, incluindo um polo de entretenimento e um hotel.

Estádio do tetra

Mas o fenômeno de renovação de estádios não é exclusivo do Texas. Em Los Angeles, na Califórnia, o Rose Bowl, construído em 1922 e que abrigou a final da Copa do Mundo de 1994, vencida pela Seleção Brasileira na decisão nos pênaltis contra a Itália, não foi selecionado para a atual disputa, sendo preterido em favor do SoFi Stadium, localizado em Inglewood, que pertence à região metropolitana de Los Angeles, assim como Pasadena, e inaugurado em 2020 como uma das arenas mais caras e modernas do mundo.

A arena centenária, com capacidade para 92,5 mil espectadores e que em 2025 abrigou jogos do Mundial de Clubes da Fifa, está passando por modernização, principalmente em relação à infraestrutura. O objetivo é ser um dos palcos dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 2028.

O local já recebeu cinco Super Bowls, sendo o último em 1993. Nos últimos anos, é casa de disputas do futebol americano universitário. Também há uma extensa agenda de shows. Em 25 de outubro de 2009, a banda irlandesa U2 juntou aproximadamente 100 mil pessoas.



Richard W. Rodriguez/Getty Images/AFP